

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GURINHÉM – PARAÍBA

Maria Amélia Araújo Soares
Amellyaaraujo@hoymail.com
José Ricardo Pinto Braga
Prof. Antonio Édie Brito Mourão
Prof. Dra. Kátia Maria da Silva Parente
Prof. Dr. Euclides Gomes Parente Filho
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

RESUMO

As plantas medicinais representam uma importante ferramenta na promoção da saúde, tanto para as populações do meio rural, tanto do meio urbano. Este trabalho teve como objetivo realizar o estudo etnobotânico de plantas medicinais no município de Gurinhém – PB. Informações sobre 43 espécies vegetais e suas aplicações terapêuticas e modo de uso foram documentados e descritos.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Gurinhém – PB.

INTRODUÇÃO

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo das plantas com o qual estas sociedades estão em contato (AMOROZO, 1996).

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI *et al.*, 2001).

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado junto a populações tradicionais (DIEGUES, 1996) e/ou contemporâneas, e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade (GUARIN NETO *et al.*, 2000).

Segundo (AMOROZO, 1996), a etnobotânica é o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas. A prática etnobotânica recebeu diferentes enfoques com o passar do tempo,

cada vez mais refletindo a formação acadêmica dos pesquisadores envolvidos. Sendo de natureza interdisciplinar permitiu e permite agregar colaboradores de diferentes ciências, com enfoques diversos como o social, cultural da agricultura, da paisagem, da taxonomia popular, da conservação de recursos genéticos, da lingüística e outros (MING *et al.*, 2002).

A Etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação entre populações tradicionais e as plantas (COTTON, 1996). Apresenta como características básicas de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade (RODRIGUES *et al.* 2001).

O homem utiliza recursos naturais como os vegetais, para diversos fins, principalmente alimentício e medicinal (VILA VERDE *et al.*, 2003). A medicina popular vem oferecendo uma contribuição cada vez maior às ciências do homem, devido a uma gama de conhecimentos e práticas médicas de caráter empírico, influenciadas pelo contexto sócio-cultural, econômico e físico, no qual, encontram-se inseridos (CAMARGO, 1976).

Desta forma estudos relacionados com a medicina popular têm merecido cada vez mais atenção devido à gama de informações e esclarecimento que fornecem à ciência contemporânea. É notável o crescente número de pessoas interessadas no conhecimento de plantas medicinais. Medicamentos à base de ervas que se destinam as doenças pouco entendidas pela medicina moderna – tais como o câncer, viroses, doenças que comprometam o sistema imunológico, entre outras – tornaram-se atrativos para o consumidor (PARENTE & ROSA, 2001).

As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos (CALIXTO & RIBEIRO, 2004).

As pesquisas com plantas medicinais podem não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males (AMOROZO & GELY, 1998). Assim,

catalogar, registrar corretamente informações sobre o uso das plantas medicinais, que ocorrem seja na flora regional ou nacional, de comprovado valor terapêutico, é fundamental para a fitoterapia brasileira (ACCORSI, 1992). Este trabalho teve como objetivo, realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Gurinhém – PB, bem como a indicação medicinal, a parte utilizada a forma de preparo e quais plantas medicinais a comunidade cultiva em suas residências.

ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Gurinhém – PB '(07°07'26" S e 35°25'28" O), tem uma altitude de 104 metros e um perímetro territorial de 309 km². Gurinhém está localizado na Microrregião Gurinhém e na Mesorregião Agreste do Estado da Paraíba. O município está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semi-árido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas (BELTRÃO, et al., 2005). Tem como principal fonte de renda, a agricultura e o comércio. Outras fontes de renda podem ser percebidas como o funcionalismo público, a produção e venda de artesanatos e feiras livres nas quais está inserida a comercialização de produtos fitoterápicos como raízes, folhas, cascas e pós diversos.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados etnobotânicos para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada por meio de entrevistas diretas junto à população do município. A entrevista foi concretizada utilizando um questionário previamente elaborado contendo itens relativos aos dados pessoais e referente às plantas medicinais utilizadas, bem como a finalidade do uso, a parte utilizada e a forma de preparo. A preferência por este meio para obtenção dos dados é devido à entrevista estruturada representar uma forma de coleta de dados que permite elevar o entrevistado a responder perguntas previamente estabelecidas, independentemente de ter havido contato anterior com a população a ser estudada. Isto exige do pesquisador total domínio das questões mais relevantes a serem exploradas (ALBUQUERQUE *et al*, 2004).

As entrevistas ocorreram em diferentes bairros de Gurinhém escolhidos aleatoriamente, sendo entrevistado apenas um morador por domicílio. A coleta dos dados ocorreu durante o mês de julho de 2009. Ao todo foram entrevistadas 43 pessoas. Não ocorreu a coleta das plantas. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e visando a sua melhor visualização, os mesmos foram transformados em valores percentuais e exibidos na forma de tabelas e gráficos.

RESULTADOS

Após a tabulação dos dados constatou-se que: entre os entrevistados 67% eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino (Figura 01). A faixa etária variou entre 13 e 88 anos. Dentre estes, 81% utilizavam algum tipo de planta medicinal para o tratamento de doenças na família. 63% possuíam renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (Figura 02). 35% obtinham o material utilizado em casa ou na feira (Figura 03). 51,16% classificam como bom o seu nível de conhecimento a respeito do uso de plantas medicinais. 79,06% obtiveram o conhecimento a respeito do uso dessas plantas através de familiares. 32,55% raramente utilizam plantas medicinais. 51,16% utilizam remédios feitos de plantas medicinais, porque as plantas medicinais cultivadas em casa são confiáveis.

Os moradores do município de Gurinhém – PB, fazem uso diversificado de plantas que se encontra distribuído em 43 espécies (Tabela 01).

Dentre as espécies de plantas medicinais utilizadas pela população de Gurinhém as mais mencionadas foram: capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.) (52,27%); hortelã-da-folha-miúda (*Mentha X villosa* Huds.) (40,90%); erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.)N.E. Brown) (31,81%) e arruda (*Ruta graveolens* L.) (20,45%) (Figura 04).

Essas plantas são utilizadas, sobretudo para o tratamento de tosse (10,61%), dor de barriga (7,96%) e inflamações em geral (6,19%).

Para o preparo dos medicamentos a população utiliza folhas (73,05%), casca (8,38%) raízes (6,58%), sementes (5,98%), flores (3,60%) e caule (1,79%) (Figura 05).

Em relação à forma de preparo das plantas a população utiliza principalmente o chá por infusão (35,82%), lambedor (14,92%) e aluá (11,94%).

A população de Gurinhém – PB possui o hábito de cultivar plantas medicinais em suas residências, sendo as plantas mais cultivadas: Capim – santo

(*Cymbopogon citratus* Stapf.) (14,54%); arruda (*Ruta graveolens* L.) (14,54%); hortelã-da-folha-miúda (*Mentha X villosa* Huds.) (7,27%); Saião (*Kalanchoe brasiliensis* Cambess.) (7,27%); erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.)N.E. Brown) (5,45%) e boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.) (5,45%) (Figura 06).

TABELA 01. Relação de plantas medicinais, indicação, parte utilizada e forma de preparo de fitoterápicos pela população do município de Gurinhém - PB.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	INDICAÇÃO MEDICINAL	PARTE UTILIZADA	FORMA DE PREPARO
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	Gripe, tosse	Folha	Chá por decocção
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Dor de cabeça; câncer; dor de barriga; trombose; tontura; rins; Acidente vascular cerebral – AVC; tosse.	Folhas, sementes	Chá por infusão; pó; lambedor.
Alfavaca	<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Mau-estar estomacal	Folhas	Chá por infusão
Ameixa do mato	<i>Prunus domestica</i> L.	Antiinflamação	Casca	Pó
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Antiinflamatório; dores em geral	Casca	Garrafada
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Problema nos olhos, dor de cabeça; cólica; Acidente vascular cerebral 7–AVC; dor de barriga; mau-estar; sinusite; osteoporose	Folhas	“in natura”; Chá por infusão; Sumo
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Brum. F.	Cicatrizante; antiinflamatório; gastrite	Folhas	Pomadas; shampoo; “in natura”; Sumo
Batata de Purga	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Gripe	Raiz	Chá por infusão
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Má-digestão, dor de barriga, problemas digestivos	Folhas	Chá por infusão; Maceração
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cong.	Sinusite	Bulbos	Chá por infusão
Cabeça de negro	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn..	Reumatismo	Raiz	Garrafada
Cajueiro-roxo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Inflamação na garganta	Casca	Gargarejo; “in natura”; Aluá
Camomila	<i>Chamomilla Irecutita</i> L.	Calmente	Flores	Chá por infusão
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Hipertensão; calmante; dor de barriga; febre; depressão; alergias; tosse	Folhas	Chá por infusão; Lambedor
Cardo-santo	<i>Cnicus benedictus</i>	Acidente Vascular	Sementes	Chá por

	L.	Cerebral		infusão
Catolé	<i>Petiveria alliaceae</i> L.	Rins	Raiz	“in natura”; Aluá
Cebola Branca	<i>Allium cepa</i> L.	Inflamação na garganta; ronquidão; tosse; secreção pulmonar; dentição.	Bulbos	Lambedor
Chanana	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Antiinflamatório	Raiz	Aluá
Chá-preto	<i>Thea sinensis</i> Sims.	Empachamento do estômago	Semente	Chá por infusão
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.)	Tosse, gripe, febre, sinusite, dor de cabeça, hipertensão	Folhas	Chá por infusão; Lambedor; Banho
Cravo da índia	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Nerill	Tosse, gripe	Sementes	Lambedor
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A.C.	Gripe, tosse, gastrite	Casca	Lambedor; Garrafada; Aluá
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.)N.E. Brown	Cólica; queimação estomacal; calmante; dor de barriga; afinar e sangue; anemia; tosse;	Folhas	Chá por infusão; Lambedor
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Dor de cabeça, hipertensão, calmante, intoxicação, má digestão	Sementes e Flores	Chá por infusão
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Dor de cabeça	Folhas	Chá por infusão; Banho
Gergelim	<i>Sesamum indicum</i> L.	Acidente Vascular Cerebral - AVC	Sementes	Pó
Hortelã da folha graúda (Malvariço)	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.). Spreng.	Tosse, gripe, dor de barriga, secreção pulmonar; dentição	Folhas	Lambedor; Xarope; Chá por infusão
Hortelã da folha miúda	<i>Mentha X villosa</i> Huds.	Acidente vascular cerebral – AVC; tosse; trombose; gripe; dor de barriga; vermes; hipertensão	Folhas	Chá por infusão; Lambedor; Xarope
Japicanga	<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	Problema de próstata	Raiz	Aluá
Jatobá	<i>Hymenaea courbari</i> .	Problemas digestivos, gastrite	Casca	Chá por decoção
Junça- aromática	<i>Cyperus rotundus</i> L.	Dores em geral	Raiz	Garrafada
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Calmante	Folha	Chá por infusão

Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Calmante	Folha	Chá por infusão
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Problemas estomacais (Úlcera); ameba; inflamação na garganta; secreção pulmonar; antiinflamatório; dor de cabeça; dor de barriga; tosse.	Folhas	Folhas misturadas ao leite; Chá por infusão; Cataplasma; Chá por decocção
Mostarda	<i>Brassica rapa</i> L.	Acidente Vascular Cerebral	Sementes	Pó
Pata de vaca	<i>Bauhinia forticata</i> L.	Antidiabético	Folhas	Chá por infusão
Pau d'arco	<i>Tabebuia avellanedae</i> Lor.	Gastrite	Casca	Aluá
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Dor de barriga, desintéria	Broto	Chá por infusão
Quixaba	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Contusões	Casca	Aluá
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Inflamação na garganta, cicatrizante, antiinflamatório	Casca do fruto	Chá por infusão, Gargarejo
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> L.	Febre, tosse, gripe	Flores, folha	Chá por infusão
Saião	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Tosse, gripe	Folhas	Chá por infusão; Lambedor; Folhas misturadas ao leite
Urtiga branca	<i>Lamium album</i> L.	Antiinflamatório	Raiz	Aluá; Chá.

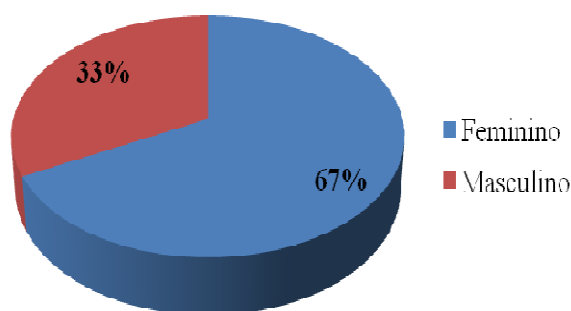


Figura 01. Distribuição dos entrevistados segundo o sexo.

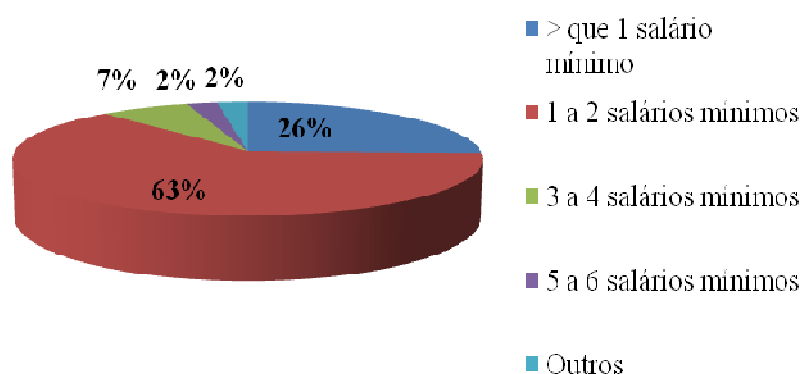


Figura 02. Distribuição dos entrevistados segundo a renda familiar.

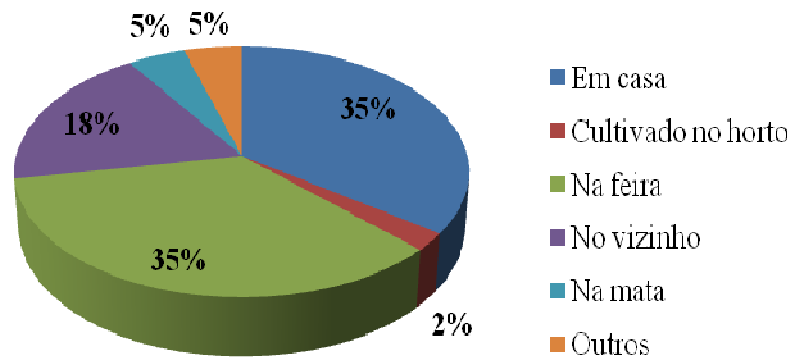
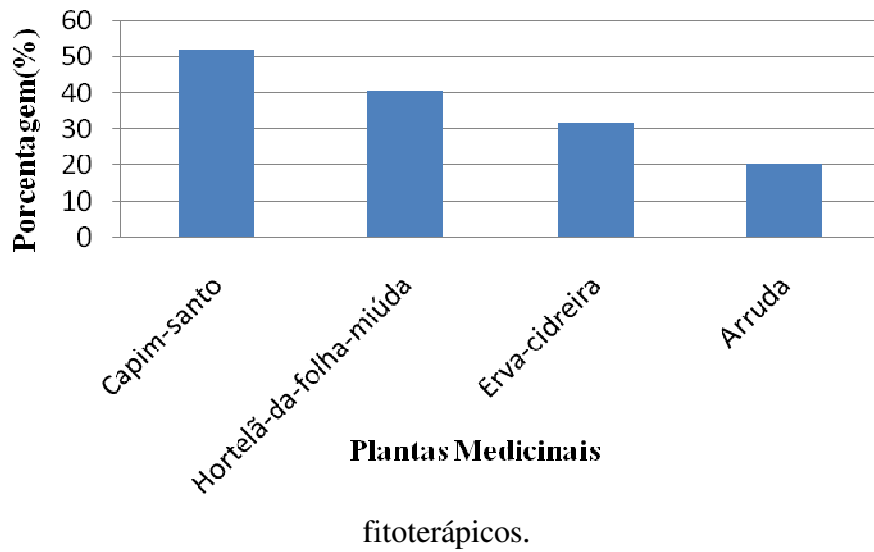


Figura 03. Distribuição dos entrevistados segundo o local de obtenção de material



Figura

04. Principais plantas medicinais utilizadas pela população do município de Gurinhém – PB.

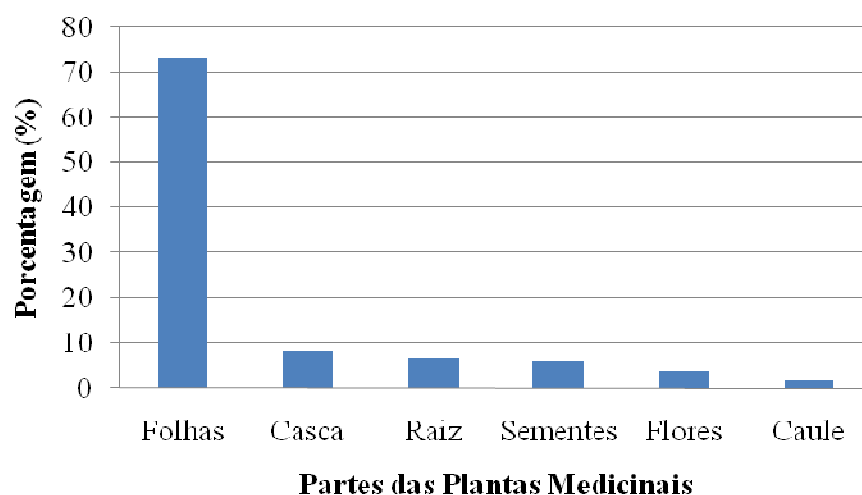


Figura 05. Parte utilizada para preparação de medicamentos fitoterápicos pela população de Gurinhém – PB.

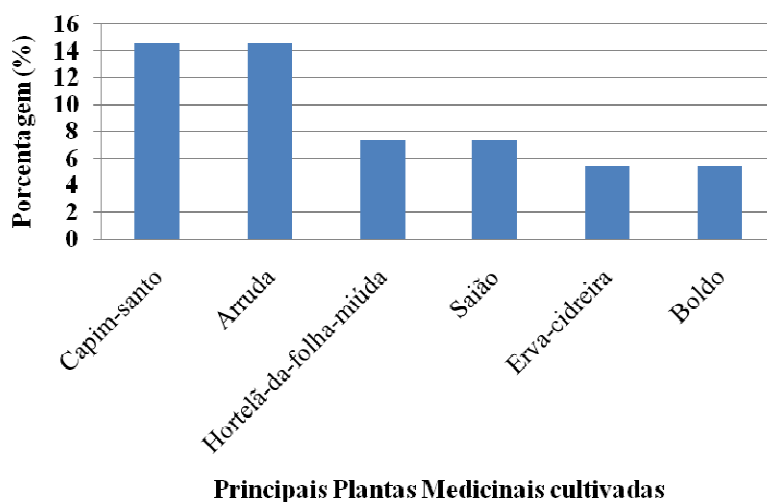


Figura 06. Principais plantas medicinais cultivadas pela população de Gurinhém – PB

DISCUSSÃO

Durante a entrevista houve uma dificuldade em relação aos informantes em entender o significado de “plantas medicinais”, o que foi necessário utilizar os termos: “planta que faz chá”, “alguma erva, como capim-santo” e, algumas vezes até citar mais exemplos.

O costume de usar plantas medicinais é mantido através da transmissão do conhecimento via nome popular das plantas, sendo estes, transmitido principalmente entre familiares, os quais trocam informações sobre determinadas plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a população de Gurinhém tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Percebeu-se que mesmo com os avanços tecnológicos atuais, a população continua interessada na utilização de plantas com a finalidade medicinal. Alguns dos fatores que influenciam essa escolha por remédios naturais é que a população considera as plantas medicinais cultivadas em casa mais confiáveis, e também, que os remédios naturais não provocam reações indesejáveis (por exemplo, alergias).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSI, W. R.. Apresentação. In: Vieira, L. S. **Manual de plantas medicinais (A farmácia de Deus)**, Ed. São Paulo, Agronômica, Ceres. 347p. 1992.

ALBUQUERQUE, U. P. de. **A etnobotânica no Nordeste brasileiro**. Tópicos atuais em Botânica, 241-247, 1997.

AMOROZO, M. C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais. In: DI STATSI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.

AMOROZO, M. C. de M. & GÉLY, A.. **Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil**. Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4 (1): 47-131, 1998.

BELTRÃO, B. A. et al. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de Paraíba. Diagnóstico do município de Gurinhém**. Recife. 2005.

CALIXTO, J.S. & RIBEIRO, E.M.. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG**. 2004.

CAMARGO, M.T.L.. **A medicina popular**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 46p., 1976.

COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 320p, 1996.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. HUCITEC, São Paulo. 1996.

DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.

GUARIM NETO, G., SANTANA, S. R. & SILVA, J. V. B.. 2000. **Notas etnobotânicas de espécies de Sapiendaceae jussieu**. Acta Bot. Bras. v.14 n.3 São Paulo set./dez. 2000.

MING, L.C.; HIDALGO, A. de F. & SILVA, S.M.P. da. A Etnobotânica e a conservação de recursos genéticos. In: Albuquerque, U.P. (Org). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: SBEE, p.141-151, 2002.

PARENTE, C. E. T. & ROSA, M. M. T. da. **Plantas comercializadas como medicinais no município da Barra do Piraí, RJ**. Rodriguésia, 52 (80): 47-59, 2001.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. de. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais**. Cienc. Agrotec., Lavras, v.25, n.1, p.102-123, jan./fev., 2001.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CARNEIRO, D.M. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO)**. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 13, supl., p. 64-66, 2003.